

Cartórios registram 28 crianças por dia na RPT

O número corresponde ao período entre 2013 até o último dia 18, quando mais de 46,9 mil bebês nasceram e foram naturalizados nas cinco cidades que compõem a microrregião. O dado é da Arpen (Associação dos Registradores de Pessoas Naturais). Instituição também revelou que nos últimos 20 meses, nasceram 400 meninos a mais do que meninas na região. **P. 10**

RECÉM-NASCIDOS

RPT registra 28 crianças por dia

Balanco da Arpen, feito a pedido do Grupo Liberal de Comunicação, mostra que nos últimos 20 meses, região “ganhou” 400 meninos a mais do que meninas

Mariana Ceccon

mariana@liberal.com.br

REGIÃO

Vinte e oito crianças são registradas, em média, nos cartórios da RPT (Região do Polo Têxtil) diariamente. O número corresponde ao período entre 2013 até o último dia 18, quando mais de 46,9 mil bebês nasceram e foram naturalizados nas cinco cidades que compõem a microrregião. O dado foi levantado pela Arpen (Associação dos Registradores de Pessoas Naturais do Estado de São Paulo) a pedido do Grupo Liberal. O banco de dados

da instituição também revelou que nos últimos 20 meses, nasceram 400 meninos a mais do que meninas na região.

De acordo com a professora Tirza Aidar, pesquisadora do Departamento de Demografia do IFCH (Instituto de Filosofia e Ciências Humanas) da **Unicamp (Universidade Estadual de Campinas)**, a média de nascimentos na RPT, contudo, é de 35 crianças por dia. “O número de registros [em cartório] diários pode variar por algumas razões, dentre elas, a demora para registrar os nascimentos de residentes na região ou registros efetuados em

outras cidades”, explicou.

A diferença entre os sexos também foi analisada pela pesquisadora. “É normal para qualquer sociedade onde não há controle de natalidade por sexo, que nasçam 105 meninos para cada menina. Não há desequilíbrio porque os homens têm taxas de mortalidade mais alta que as mulheres em todas as idades. Por esse motivo, a partir dos 20 anos, em geral, há superioridade do contingente de mulheres quando comparado aos dos homens”, pontuou.

GESTÃO. Representando o time masculino, o pequeno Murilo, por



SÓ FELICIDADE. Magali Pinho segura no colo o pequeno Miguel, de 6 meses

exemplo, está prestes a completar 7 meses. Ele é um dos 3.363 meninos que nasceram na RPT este ano, 230 a mais do que os registros femininos. A mãe, Magali Pinho, de 26 anos, diz que a gestação foi tranquila e acompanhada pelos profissionais da UBS (Unidade Básica de Saúde) da Praia Azul, em Americana. “Eu já achava que teria um menino, mas não acredito que teria diferença na criação se fosse uma menina, por exemplo”, contou. “Meu afilhado

nasceu no ano passado e também é menino, Arthur”, lembrou.

BOOM. Os dados levantados pela Arpen também mostraram outras particularidades da região. Em ritmo controlado, os índices de registros na RPT cresceram em uma média anual de aproximadamente 2%. De 2014 para 2015, no entanto, a RPT viveu um “boom” de registros e viu o dado subir 11%, chegando a 33 crianças por dia somente no primeiro semestre. Em 2016 e 2017, no en-

tanto, o número voltou a cair, colocando o dado dentro da “normalidade”. Para a professora da **Unicamp**, a explicação pode estar na quantidade de mulheres em idade fértil, entre 15 e 50 anos. “O número médio de filhos por mulher vem caindo sistematicamente nos últimos 50 anos. Um crescimento súbito está muito ligado a quantidade de mulheres que chegaram em idade produtiva e reprodutiva, o que pode ter acontecido na região naquele ano”, pontuou Tirza.